



ACIB explicou a empresários sistema de normalização contabilística

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB) promoveu, em parceria com a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), uma sessão de informação sobre o novo Sistema de Normalização Contabilística.

Segundo fonte da ACIB, esta novidade, que entrou em vigor no início deste ano e veio substituir o Plano Oficial de Contabilidade, obriga a uma maior colaboração entre os técnicos oficiais de contas e os empresários.

O presidente da OTOC realçou que deve haver «uma cumplicidade positiva» entre técnicos oficiais de contas e empresários. «Este Sistema de Normalização Contabilística abre uma nova realidade composta pela capacidade técnica dos profissionais e pelo conhecimento e sensibilidade dos empresários», disse António Domingues, re-



A sessão reuniu cerca de 300 empresários e técnicos oficiais de contas

forçando ainda que é importante os empresários e técnicos oficiais de contas «caminharem de mãos dadas» para a «boa saúde financeira do país, porque as empresas saudáveis criam emprego e são uma fonte de estabilidade social». An-

tónio Domingues concluiu a sua intervenção com o exemplo do Brasil onde, «dos três milhões de empresas criadas anualmente, um milhão vai à falência por falta de apoio técnico financeiro».

O director-geral da ACIB fa-

lou, por sua vez, de uma «visão conjunta», defendendo que é preciso «mudar o cenário da contabilidade e das empresas, devendo empresários e técnicos oficiais de contas ter reuniões estratégicas de três em três meses». A colaboração en-

tre ambos «não se trata de as empresas pagarem pouco ao fisco, mas sim de ter empresas competitivas», disse João Albuquerque, salientando ainda que esta «simbiose» pode «afigurar mudanças na nossa região, composta essencial-

mente por pequenas e micro empresas».

Por fim, Paula Franco, da OTOC, disse que a principal mudança que o Sistema de Normalização Contabilística traz é uma «mudança de mentalidades» nomeadamente no que toca à colaboração entre empresas e técnicos oficiais de contas.

O novo sistema, sustentou, requer «uma aproximação qualitativa das demonstrações financeiras» e os empresários, que melhor entendem a sua actividade, devem colaborar com os técnicos oficiais de contas, em várias situações como, por exemplo, nas estimativas de vida útil dos materiais da empresa.

Referindo-se ao caso da nossa região, Paula Franco afirmou que «nas pequenas empresas o empresário tem que saber um pouco de todas as áreas».